Deep web age como o pensamento por trás do indivíduo. A surface é o indivíduo da deep, homologado pelos códigos de ética e moral das sociedades envolvidas.   
Quando anônimo, o indivíduo vira seu pensamento, conversa e cria o que deseja no ambiente virtual, juntando seus profundos gostos e nichos.

Progressão humana possível:

Ensinar a mente a passear livre, e adquirir o conhecimento necessário para superar o atual, nas maiores proporções possíveis, sempre de forma progressiva, como a necessidade de adaptação.  
Adquirir controle sobre si, e ter energia para superar todos os adventos, de terrestres a cósmicos, o indivíduo mente assume poder sobre si em todas as direções, pois supera tudo que lhe ameaça a vida, uma emancipação total, através do controle do físico e mental.  
O poder individual poderá aumentar ao mesmo passo, porém sua aplicação deve também ser acompanhada de um novo valor. E isto que temem os que sentem medo do desconhecido, infelizmente.   
As formas de se alcançar este objetivo parecem diversas, porém, a mais fácil de imaginar, pode existir através da tecnologia.   
A tecnologia ainda é presa por rédeas imperialistas de capital, com todas as abelhas achando que são rainhas, enquanto os zangões engordam sem se preocupar com o futuro. A liberdade de assimilação, a liberdade de aprender tudo de forma analítica, não robótica, melhorada, ao absoluto e além; além do que podemos imaginar, e o que podemos imaginar; empurrando as barreiras do conhecimento, e do sobre como conhecer; o humano na barreira da humanidade, prossegue com cautela, o caminho por onde seu futuro eu, sábio, correrá de olhos fechados.  
Tudo isto pode ser reescrito pelo domínio da energia e do espaço/tempo, e como este acontecimento está fora do tempo, porém no tempo, pode possivelmente, já ter ocorrido.  
Muitas ambigüidades, muitas possibilidades e incertezas, nada agradável para o discurso atual, porém, variáveis podem ser calculadas, dependem apenas do que as compute.   
  
  
}Na linha de tempo, por aí, segue a Mente de Narus, que escreve e pensa, pensa e escreve. Além do tempo, em um caderno no espaço, muito do real está escrito, e muito do indivíduo. Fora do espaço, e talvez, mesmo além do tempo, as possibilidades do pensamento e as diversas realidades de tudo existente se confundam; numa infinita teia de realidades difusas, iguais, ambíguas, repetidas, e banais; repetindo-se e variando-se, ficariam existindo. Narus às observa, pasmo e entediado, pois por hora não parece visualizar o meio verdadeiro, para além das falsas vontades que definem as linhas de realidade banais e repetidas; através do novo é possível transpor o atual; através do reflexo mundano, deve haver uma vontade além também, do indivíduo; Profundo Eu pode ser quem responde, mas mesmo este pode ser ultrapassado; real e Eu, tudo no uno, além do linear, no caos individual, para além do que pode existir e o superar, através do que for possível, até que tudo seja superado.